

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: INTOXICAÇÃO POR ALDICARB

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): SIDNEI RODRIGUES DE LIMA JUNIOR, JOSÉ HENRIQUE SILVA

ORIENTADOR(ES): MARIA DENISE LEON MUNARI

Realização:



Apoio:



INTOXICAÇÃO POR ALDICARB

1. RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica tem como finalidade apontar os potenciais riscos do uso indiscriminado do Aldicarb. Este produto é um agrotóxico de alta toxicidade, conhecido popularmente como “chumbinho” e vem sendo utilizado ilegalmente como raticida. A facilidade na aquisição do produto tem causado graves acidentes em crianças e adolescentes, assim como tentativas de suicídio.

2. INTRODUÇÃO

Este estudo visa apontar os principais riscos do uso indevido do Aldicarb que é conhecido por “chumbinho”, sendo utilizado como raticida de forma irregular, tendo seu uso desviado para o uso doméstico, pelo seu fácil acesso, baixo preço e conhecimento populacional do seu alto poder tóxico e eficácia como raticida. (ANVISA, 2009)

Muitas vezes é ingerido acidentalmente, e frequentemente utilizado em casos de suicídio. “O aldicarb é um praguicida cinético, solúvel em água e na maioria das soluções orgânicas estáveis em condições ácidas, degradável em meios alcalinos concentrados, não inflamáveis e não corrosivo.” (RAGOUCY-SEGLER, *et al*, 2000, citado por XAVIER; RIGHI; SPINOSA *et al* 2007). Matos-Guzmán, (2003) citado por Xavier; Righi; Spinosa (2007) informa que o Aldicarb tem meia vida de 9 à 60 dias, mostrando-se resistente ao ambiente.

3. OBJETIVO

Apontar os potenciais riscos do uso indevido do Aldicarb.

4. METODOLOGIA

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. O material pesquisado foi constituído de artigos de revistas científicas.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas às seguintes bases de dados eletrônicas: ScieElo (Scientific Eletronic Library Online), ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), ministério da saúde, portal de estado do Brasil, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A busca bibliográfica foi retrospectiva limitando-se aos artigos científicos publicados entre 2000 a 2013, com uso dos descritores: Aldicarb, Chumbinho, Intoxicação, Carbamato e Temik 150.

5. DESENVOLVIMENTO

Romão; Viera (2004) destacam que: as intoxicações exógenas ou envenenamentos são manifestações patológicas causadas por substâncias tóxicas. Seu atendimento deve ser emergencial, principalmente nos casos agudos, que usualmente manifestam-se com dados clínicos evidentes de risco de vida, sendo elas acidentais ou intencionais. Tais casos estão cada vez mais presentes em setores de emergência.

Côrtes-Salvio, (2009) informa que o Aldicarb tem seu mecanismo de ação dado através da inibição reversível da enzima acetilcolinesterase, que degrada, o neurotransmissor acetilcolina, provocando seu acúmulo na fenda sináptica, exacerbando as ações dos receptores nicotínicos e muscarínicos.

Moraes, (1999) citado por Côrtes-Salvio; Babinski; Loayza, (2009) aponta a alta mortalidade relacionada em grande parte com diagnóstico tardio e uma conduta inadequada. O antídoto geralmente é administrado em doses insuficientes. Segundo Singh, *et al*, (1995) citado por Côrtes-Salvio; Babinski; Loayza, (2009), a rapidez da abordagem médica, o suporte adequado, diagnóstico e tratamento precoces são determinantes na evolução dos casos.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Olga, (1996) citado por Cazenave, *et al* (2005) aponta que um dos potenciais riscos do uso indevido do Aldicarb é a associação desse agrotóxico nas tentativas de suicídio e homicídio. Oliveira; Buriola (2009) diz que essa substância é muito associada às tentativas de suicídio devido ao conhecimento da população sobre o alto poder tóxico, associado ao fácil acesso a estes produtos fazendo deles uma arma perigosa para aqueles que tentam suicídio. Segundo Miranda, *et al* (2012) o

uso indevido do agrotóxico Aldicarb é responsável por intoxicações graves em crianças e adolescentes podendo levar muitas vezes à consequências fatais. Oliveira; Buriola, (2009) apontam que intoxicações acidentais de crianças e adolescentes, são em sua maioria, devido ao mau armazenamento do produto, ou até mesmo pela exposição precoce de crianças e adolescentes nas lavouras.

7. FONTES CONSULTADAS

ANVISA. Nota Técnica da Reavaliação do ingrediente ativo Aldicarb. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 13 março, 2013.

CAZENAVE, S. O. S; ITHO S. F; LANARO, R; CHASIN, A. A. M. Aldicarb: uma possibilidade de análise com finalidade forense. **Revista Brasileira De Toxicologia**. Campinas, v. 18, n. 2, p. 105-111, 2005.

CÔRTEZ-SALVIO, V. S. M; BABINSKI, M. A; LOAYZA, E. A. C. Intoxicação oral seguido de óbito por carbamato e organofosforato: Relato de 2 Casos. **Acta Scientiae Medica**. Rio de Janeiro, 2009, v. 2, n. 1, p. 22-28.

MARTINS, E. H. C; FARIAS, A. J. C; GONÇALVES, C. S. M; SANTA BÁRBARA, E. B; DA CUNHA FILHO, E. P; BRAGA, A. M. C. Intoxicações por aldicarb no Estado da Bahia, Brasil. **Órgão Oficial da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia**. Bahia, 2005, v.29, supl. 1, p.77.

MIRANDA, G. B; AZEVEDO, J. C; ARAUJO, L. P. G; BARRETO, L. C; GOMES, S. R. Intoxicação por “chumbinho” (carbamato) em crianças: Estudo de caso. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo, 2012, v. 4, n. 6, p. 66-71.

OLIVEIRA, M. L. F; BURIOLA, A. A. Gravidade das intoxicações por inseticidas inibidores das colinesterases no noroeste do estado do Paraná, Brasil. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, 2009, v. 30, n. 4, p. 648-55.

ROMÃO, M. R; VIEIRA, L. J. E. S. Tentativas suicidas por envenenamento. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, 2004, n. 1, p. 14-20.

XAVIER, F. G; RIGHI, D. A; SPINOSA, H. S. Toxicologia do praguicida aldicarb (“chumbinho”): aspectos gerais, clínicos e terapêuticos em cães e gatos. **Ciência Rural**, Santa Maria, 2007, v. 37, n. 4, p. 1206-1211.